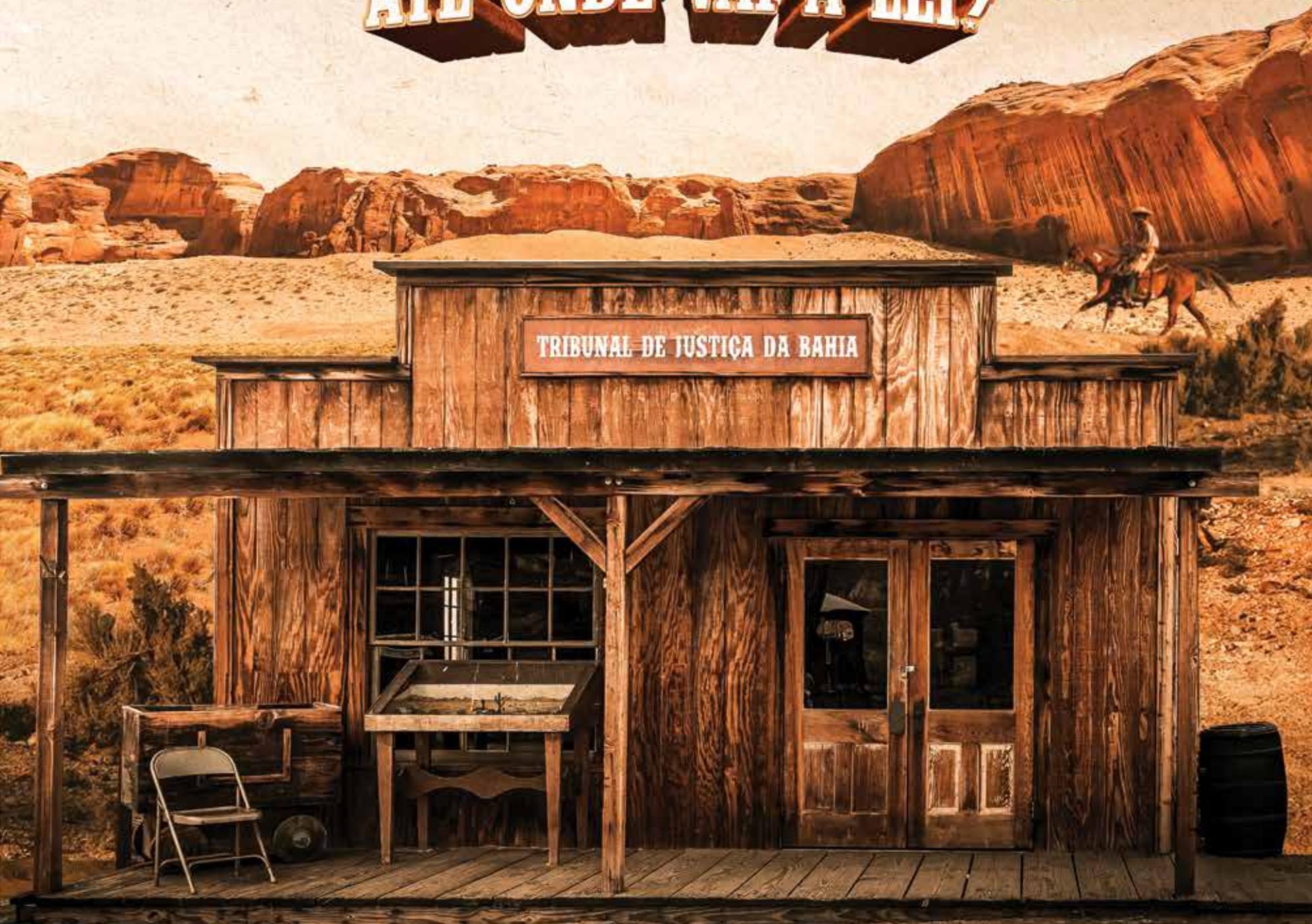


jornal da
Metrópole

Salvador, 17 de dezembro de 2020

FAROESTE BAIIANO

ATÉ ONDE VAI A LEI?

A photograph of a rustic wooden building in a desert landscape. The building has a sign that reads "TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA". In the background, there are large, reddish-brown rock formations and a person riding a horse. The scene is lit with warm, golden light, suggesting a sunset or sunrise.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA

Operação Faroeste atinge em cheio Judiciário baiano mais uma vez e expõe elos de desembargadores com membros do MP e da SSP para acobertar atos ilícitos. PGR aponta "corrupção sistêmica" no TJ-BA, que vive mais um período de trevas com credibilidade manchada em um novo episódio. Págs. 4 e 5

BAHIA: TERRA DO FAZ FALTA

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

“Bahia, terra do já teve”, diz com sabedoria a voz das ruas. Pois o fim da editora Corrupio, fundada por Arlete Soares em 1979, vem aumentar o catálogo de nossas glórias passadas. É uma pena, pois ainda havia/há muita coisa clamando ser publicada por aqui. Bahia: terra do faz falta. O consolo, se há algum possível, é repisarmos um pouco a história da própria editora (aventura originalmente concebida e encampada para publicar

a obra de Pierre Verger), para ver se serve de exemplo. Tudo começou quando Arlete notou que a obra do francês, embora tratasse da gente, não existia em português. Apresentada ao próprio por Jorge Amado, a fotógrafa o prometeu que daria um jeito naquilo. E é aqui que a saga começa a ganhar contornos surreais. Hoje certamente soa estranho, mas o fato é que ninguém estava interessado, nem no Rio nem em São Paulo (centro editorial brasileiro, por óbvias razões), em publicar o trabalho de Verger. “Um

livro com 250 fotos de negros? Não vai vender nem 10 exemplares’, me disseram”, contou Arlete sobre a recepção que encontrou ao projeto de “Retratos da Bahia”, hoje um clássico internacional. Em entrevista a Mário Kertész, por ocasião dos 40 anos da Corrupio, ela arrematou: “Daí, na volta, sem coragem de contar a ele que ninguém queria publicar sua obra, dei um jeito e fundei a editora”. Corrupio é o nome da rua onde o etnólogo, fotógrafo e obá de Xangô morava em Salvador. Mas o lance da editora

não ficou restrito a ele. Por ali saíram obras cruciais de Vivaldo da Costa Lima, Mestre Didi, Zélia Gattai, Goli Guerreiro e outros. De qualquer forma, se fosse só já seria muito. Por um depoimento como esse de Carlos Drummond de Andrade, por exemplo: “Saravá Mestre! Recebi Retratos da Bahia e agora não posso dizer mais que ‘nunca fui lá’. Se o professor Freud desembarcasse lá, sei não, mas a psicanálise seria outra ciência, talvez uma arte. Obrigado pelo presente, meu venerável oju obá, que tens o sagrado di-

reito de agitar o xerê de Xangô”. Homenageada pela Flip (Festa Literária Internacional de Paraty) no ano passado, fato é que a Corrupio foi uma ousadia a que a Bahia já não parece querer se dar ao luxo. Já teve. Já foi. Curioso é que, com a maior parte de seu catálogo esgotado, a editora fechou com sucesso! Porém, se a missão de dona Arlete e suas colaboradoras (especialmente Rina Angulo) está cumprida, mais comprido é o caminho que ainda temos nós pela frente. Outro fato é que um encerramento assim, somado a outros tantos, dá na gente um irresistível medo de se perder. Secretário de planejamento à época em que os negativos de Verger estavam, por sua vez, se perdendo na França, MK ajudou não só a repatriá-los como, já prefeito de Salvador, incentivou a primeira exposição do fotógrafo na capital, com quem viajou ao Benin (com excelente comitiva) em busca das raízes tão bem demonstradas em “Fluxo e Refluxo”, livro primordial que é a base ainda não mencionada de toda essa trama. Onde o fluxo das coisas nos trouxe já sabemos. Agora, talvez só um refluxo, reflexão profunda e real sobre quem somos, possa ter reflexo positivo aonde iremos. Refluxo, isto é, Corrupio. ■



reproducao/facebook

Após 41 anos, editora encerra atividades

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **James Martins, Kamille Martinho e Matheus Simoni**
Revisão **Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametro1.com.br

Metrópole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

NÃO É HORA DE RELAXAR

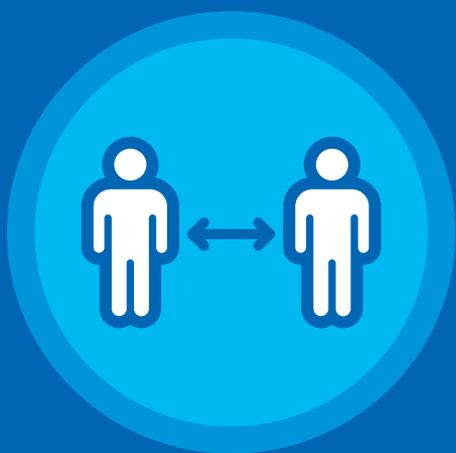
A Prefeitura de Salvador adotou várias medidas: reforçou ações de higienização e desinfecção; voltou a fazer testagem nos bairros; está distribuindo máscaras e reabrindo leitos em hospitais de campanha. Mas mais importante que tudo isso é você fazer a sua parte. Sua atitude faz toda a diferença.



**USE SEMPRE
MÁSCARA**



**LAVE SEMPRE
AS MÃOS**



**EVITE
AGLOMERAÇÃO**



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

ONDE A LEI NÃO TEM VEZ

Operação Faroeste atinge mais uma vez Judiciário baiano e revela elos entre desembargadores e membros do alto escalão da Secretaria de Segurança Pública da Bahia

Operação Faroeste

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

As 6ª e 7ª fases da Operação Faroeste, deflagradas nesta semana pela Polícia Federal, expuseram mais uma vez as entranhas de um esquema de corrupção envolvendo a venda de sentenças por parte de membros do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA). O novo capítulo da empreitada demonstrou elos entre os magistrados e membros do Ministério Público da Bahia (MP-BA) e da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA).

Coube ao ministro Og Fernandes, responsável pelos julgamentos no âmbito da operação, afastar Ediene Lousado, procuradora e ex-chefe do MP-BA, e Maurício Barbosa, agora ex-secretário de Segurança Pública da Bahia, cargo que ocupava desde 2011. Duas desembargadoras também foram presas na ação: Lígia Maria Ramos Cunha Lima e Ilona Márcia Reis, ambas do TJ-BA. De acordo com a denúncia, o esquema consistia na legalização de terras griladas no Oeste do estado. A organização criminosa investigada contava ainda com laranjas e empresas

para dissimular os benefícios obtidos ilicitamente. A investigação apontou que o ex-secretário teria atuado para garantir a impunidade aos núcleos criminosos. Barbosa declarou, em comunicado assinado pelos advogados, que acredita na Justiça e irá provar sua inocência.

Outro alvo da nova fase da operação foi a cantora Amanda Santiago, ex-Timbalada, filha da desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, ex-presidente do tribunal presa na Operação Faroeste há um ano. Amanda foi um dos 35 alvos de mandados de busca e apreensão da nova etapa da operação. Segundo a investigação, a artista teria feito operações financeiras “vultuosas” para a desembargadora.

A investigação dura mais de um ano. No entanto, conforme as fases mostraram nesta semana, ela está longe de ter um fim.

**PGR diz
que houve
corrupção
“sistêmica”
no TJ-BA**



DESEMBARGADORAS NÃO SE INTIMIDARAM, DIZ PGR

Ao requerer a nova fase das operações à Justiça, a PGR afirmou que as desembargadoras que foram presas nestas fases assumiram protagonismo com o afastamento de colegas alvos de etapas anteriores da operação. Desde que foi deflagrada, a operação causou o afastamento dos desembargadores Gesilvaldo Britto, José Olegário, Maria da Graça Osório, Maria do Socor-

ro Sandra Inês Rusciolelli. “As desembargadoras Lígia Cunha e Ilona Reis assumiram posição de destaque, nessa atividade econômica criminosa, optando a primeira por tentar obstruir as investigações contra ela e os integrantes de sua ORCRIM, ao passo que Ilona Reis tem procurado ficar fora do radar, com afastamento e adiamento de julgamento que a possam co-

locar em risco”, escreveu a PGR no pedido ao STJ. Além disso, os procuradores viram uma possível tentativa “cooptação” na conduta de Ediene Lousado e do joalheiro Carlos Rodeiro, ambos investigados na Faroeste, ao presentear com um colar a ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge. É o que sugerem mensagens interceptadas pela PF no celular do joalheiro.

EX-CORREGEDORA APONTA DESVIOS

Ex-ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ex-corregedora nacional de Justiça (CNJ), Eliana Calmon afirmou que tudo o que veio à tona no âmbito da operação já era esperado. “Nós todos baianos que conhecemos e estamos acompanhando o desenrolar dos fatos, em um ‘zumzumzum’ que corre pela cidade, está acontecendo aquilo o que nós já previ-

amos. Há realmente um problema muito sério que precisava ir a fundo para, desta forma, ver se a gente consegue algum sucesso na forma de proceder do Poder Judiciário baiano. Eu conheço um pouco a história toda pelo fato de ser magistrada, baiana e ter estado na Corregedoria Nacional de Justiça, onde eu tentei melhorar a situação”, disse a jurista.

gil ferreira/agencia cnj



ESQUEMA COM MAIS DE 30 ANOS

Em entrevista a Mário Kertész na **Metrópole**, Eliana Calmon deu detalhes sobre as entranhas do Judiciário baiano. Como corregedora, a jurista ficou conhecida por afirmar que no Judiciário existem “bandidos de toga”, ganhando a antipatia de membros da própria classe. “Isso acontece exatamente por essa cultura do Judiciário de esconder, apaziguar, não ir a fundo. Como magistrada que fui e muitas coisas que presenciei dentro do Judiciário e da experiência que eu tive como corregedora, praticamente vivi as entranhas do Poder Judiciário. Isso não acontece por um acaso ou de repente. São coisas que vão se acumulando”, destacou a ex-ministra. Ainda segundo Calmon, as investigações deflagradas contra o esquema criminoso podem ter revelado um sistema de corrupção existente há mais de 30 anos no Judiciário baiano. “Com

estas últimas prisões, que eu até desconhecia a evolução disso, chegando à polícia. Confiava no parecer da polícia e do MP, mas agora eu descubro que nenhuma das duas instituições merecem credibilidade porque estão envolvidas. Isso eu não sabia, estou sabendo agora. Tenho preocupação que, daqui por diante, as coisas comecem a andar devagar”, comentou.

99%

desses problemas têm dedo do estado, diz Eliana



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

OS ADVOGADOS E A FAROESTE

Até as pedras do estacionamento do Tribunal de Justiça da Bahia sabem que não se monta uma organização criminosa como essa do escopo da Operação Faroeste sem a participação ativa e igualmente criminosa de dezenas de advogados que se tornam milionários em poucos anos, dividindo propinas de compra e venda de sentenças. Mas também se sabe como é a via-crúcis da rotina dos profissionais do direito que não aderem a essas práticas para defender seus clientes em processos contra gente poderosa.

Antes, era só o cidadão comum que não confiava na Justiça. Diante dos esquemas que se montam nos bastidores dos tribunais, e vendo as estratégias reveladas a cada uma dessas operações da Polícia Federal, são os advogados que temem já ao entrar com processos, por se saberem potencialmente derrotados, mesmo que seus clientes estejam cobertos de razões e direitos. Dependendo quem é o juiz ou a juíza do caso e contra quem se briga, os autos podem valer muito pouco e quase nada. Vitórias e derrotas se dão em outras dimensões, por

outras razões, seguindo e segundo princípios e valores bem distantes dos da justiça.

O próprio universo das cortes judiciais no Brasil já tem uma característica que desencoraja quem não tem acesso às bancas mais bem relacionadas. Qualquer levantamento primário mostrar que para cada juiz e juíza, desembargador e desembargadora, há um escritório de advocacia vinculado por sobrenome, comandando por mulheres, maridos, filhos, genros, noras, parentes de qualquer ponto na árvore genealógica.

PLACA FRIA - Claro que todo mundo jura que não há interferência. Claro que até se faz de conta que é impossível interferir, já que não é exatamente difícil o processo decidido pelo desembargador A ter como representante o escritório dos parentes da desembargadora C ou ter como lobistas amigos caros ao juiz D. As coisas são assim, arrumadinhas para não colocar em cena explicitamente as subjetividades, em nome do impedimento ético e coisa e tal. Ora, estamos no Brasil, onde da caixa de Pandora até

a esperança escapou de há muito. Quem, a sangue frio, acredita que um advogado de um escritório sem a grife do parentesco com as togas vence facilmente, com base exclusivamente nos autos, um processo mais complexo ou envolvendo cifras e interesses desses vultosos?

E isso vale para todos os estados, todas as instâncias da justiça. Frequentemente, vemos na imprensa ilações dando conta de relações pouco transparentes e pouco republicanas entre ministros do Supremo e escritórios de respectivos parentes. O ambiente já é corporativo e nepótico desde a gênese. No mesmo tempo em que os togados do Tribunal de Justiça da Bahia atingidos pela Faroeste se contorcem em coro para dizer que são inocentes e que foram pegos para Cristo, por forças ocultas sabe-se lá operadas por quem, advogados ensaiam algum alívio, por vislumbrar, quem sabe, algumas possibilidades futuras de terem seus processos julgados por senhorzinhos e senhorinhas que no dia seguinte não estejam na Papuda ou tentando fugir em carros com placa fria.

QUEREMOS RESPOSTAS

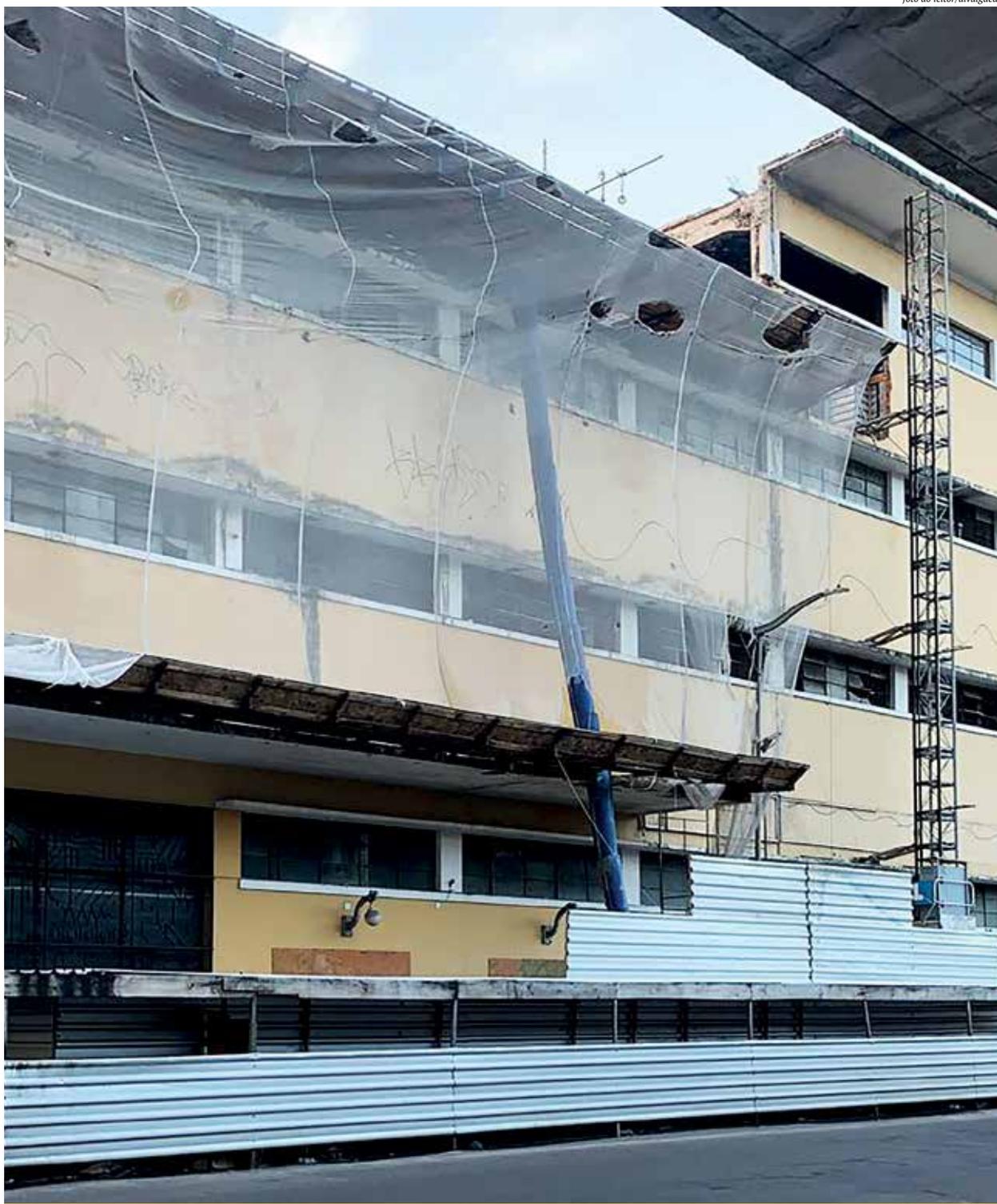


foto do leitor/divulgacao

INSTITUTO DO CACAU

Segue a passos lentos a obra de reforma no prédio que abriga o antigo Instituto do Cacau, que dará lugar ao Centro de Convenções do Estado da Bahia. As intervenções devem incluir um complexo hoteleiro e um restaurante, além de se integrar com a Baía de Todos os Santos e o VLT.



reproducao/youtube

CARREFOUR

Seis pessoas foram indiciadas pela morte de João Alberto, cidadão negro espancado por dois seguranças brancos, enquanto o Carrefour tenta limpar sua barra.



divulgacao

JAIR TÉRCIO

Denunciado por estupro de vulnerável, charlatanismo e lesão corporal por ofensa à saúde, o líder espiritual Jair Tércio segue foragido da Justiça após acusações.



reproducao/youtube

CÁTIA RAULINO

Nesta semana, a suposta jurista teve mais uma derrota na Justiça, que impôs uma multa de R\$ 5 mil por descumprir a ordem de retirar um artigo, assinado por ela, que teria sido plagiado.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011

CIDADE

OS PRIMEIROS TESTADOS

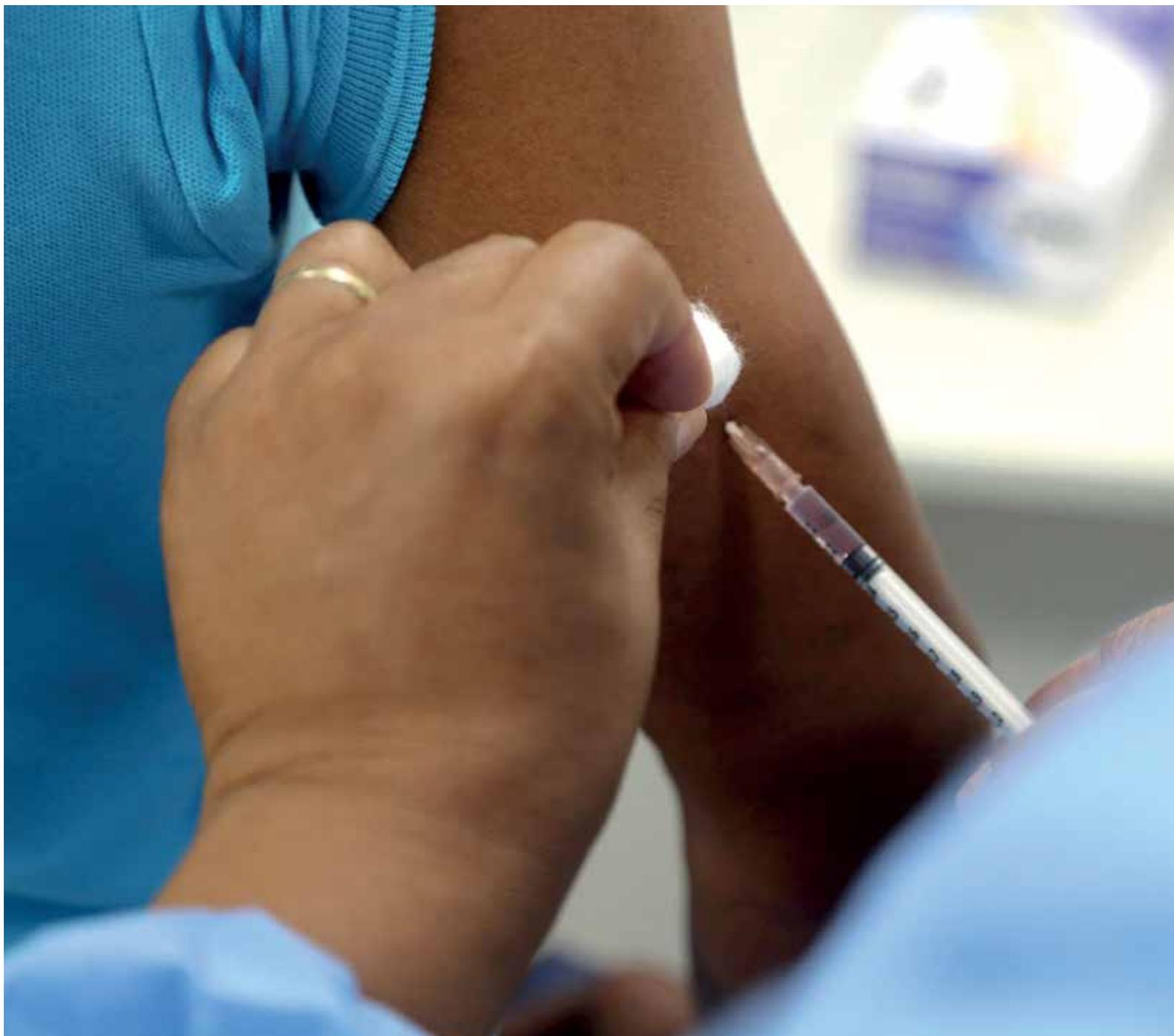
Voluntários de vacinas contra a Covid-19 comentam fases de testes e expectativa por imunização do vírus para uma volta à vida normal

Saúde

Texto **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Em todo o Brasil, quatro vacinas contra o coronavírus estão na terceira fase de estudos clínicos, a última etapa antes da aprovação. Três delas possuem voluntários em Salvador. O que é motivo de alívio para uns se tornou um alarmante para o voluntário Jorge Dário, técnico de telecomunicações, 42 anos, que relatou descaso por parte dos aplicadores após fazer constantes queixas de dores e não receber nenhum suporte. “Senti fortes dores nas articulações cinco dias após tomar a segunda dose da vacina. Nem consigo me movimentar”, desabafou. Jorge é voluntário do imunizante desenvolvido pela Universidade de Oxford em parceria com o laboratório AstraZeneca, aplicada no Hospital São Rafael.

**Três
vacinas
estão em
teste em
Salvador**



VOLUNTÁRIOS RELATAM REAÇÕES

“Relatei diversas vezes ao canal disponibilizado e por não apresentar sintomas relacionados à covid, como febre e perda de paladar, uma médica me disse para procurar o SUS, mas eu não achei coerente”, disse Jorge. Chateado, o técnico defendeu que a unidade de saúde deveria descartar a relação das dores com a segunda dose da vacina. “É uma falta de respeito comigo e com o resto da humanidade”, relatou. Em contrapartida, a es-

tudante Lara Carvalho, 25 anos, voluntária do mesmo imunizante, afirma que recebeu orientações para, em caso de efeitos colaterais, se dirigir ao hospital: “Ainda ficamos cobertos por um tipo de plano de saúde da pesquisa. Tive algumas reações, mas foram toleráveis e apenas os notifiquei”. Em contato com o **JM** para esclarecer a situação, o Hospital São Rafael, através de sua assessoria, disse que não iria se manifestar sobre o assunto.

bruno concha/secom pms



EFICÁCIA DAS VACINAS SURPREENDE PESQUISADORES

Dados publicados na revista “The Lancet” mostram que a vacina de Oxford tem 90% de eficácia, ou seja, 90% dos que tomam o imunizante ficam protegidos contra a doença. Outro imunobiológico que foi comprovado ser eficaz, dessa vez com 95%, é o da farmacêutica norte-americana Pfizer. “Nós fomos surpreendi-

dos. A maioria das vacinas que utilizamos com sucesso em saúde pública tem eficácia variável de 50% a 80%. A vacina contra a varíola, por exemplo, tão bem-sucedida que foi capaz de erradicar a doença da face da terra, tinha uma eficácia de 80%”, explica o médico infectologista e coordenador do Centro de Pes-

quisa Clínica das Osid (Obras Sociais Irmã Dulce), Edson Moreira, durante entrevista à **Rádio Metrópole**. A instituição é o segundo maior centro de testagem de vacina da Pfizer no mundo e segundo a professora voluntária Sara Pitanga, 56 anos, “o acompanhamento foi excelente. Não tenho do que reclamar”.

mateus pereira/gov.br

90%

é a eficácia da vacina de Oxford, uma das mais avançadas



JOSÉ
LUIZ

ALQUÉRES



■ Ex-presidente do conselho da Eletrobras

O ex-presidente do conselho da Eletrobras, José Luiz Alquéres, um dos maiores especialistas do setor elétrico do Brasil, conversou com Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, sobre seu livro lançado neste mês. Com o título de ‘Três Mil Anos de Política’, o escritor propõe uma conversa a respeito da história do pensamento político, desde a sua origem, na China e na Grécia, passando pelos Romanos, a Idade Média, a Idade Moderna e os acontecimentos mais contemporâneos. “Esse livro eu percorro do começo do sentimento da política, que é uma coisa linda. Eu faço uma comparação que não tinha visto antes entre aqueles grandes impérios do oriente médio e o céu, o deus dos judeus e dos cristãos, que é o omnipresente, onisciente e omnipotente. É o autocrata. O céu dos gregos é aquela assembleia de deuses no Olimpo. Zeus ten-

ta coordená-los, mas um vai lá e faz outra coisa que não combina. Parece muito a política atual. Não à toa a democracia nasceu na Grécia”, comentou Alquéres. Ainda segundo ele, a intenção da obra é trazer o tema com leveza aos seus leitores.

POLÍTICA

“Eu estou muito feliz porque alguns líderes e blogueiros desta geração mais jovem estão dizendo que o livro é gostoso e parece uma conversa. E é isso que ele propõe ser: uma conversa sobre política”, acrescentou o escritor sobre a sua própria obra.

“Não é à toa que a democracia nasceu na Grécia”

ROBERTO DAMATTA

“Acho que estamos vivendo um momento de grande irracionalismo. Não existe nenhuma sociedade no mundo onde você não pensa que as pessoas sejam saudáveis



■ Escritor, antropólogo e professor

O antropólogo e professor Roberto DaMatta lançou neste ano o livro “Você sabe com quem está falando?: Estudos sobre o autoritarismo brasileiro”, obra composta por três ensaios que abordam aspectos complementares do autoritarismo no país. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele destacou as diversas “autoridades” vigentes no Brasil e suas representações racistas, machistas e ignorantes. “Nós continuamos a achar que as pessoas que falam com a gente têm obrigação de saber quem somos. Com essa obrigação na cabeça, elas teriam que nos tratar de maneira especial. Ou seja, para encurtar uma longa história, saber quem é inferior e quem é superior. Quem é superior tem um comportamento diferenciado, não pode ser feita muita pergunta e que não sigam determinadas regras que valem para todos, como o desembargador que estava sem máscara e o guarda pediu para ele usar máscara”, disse o antropólogo.

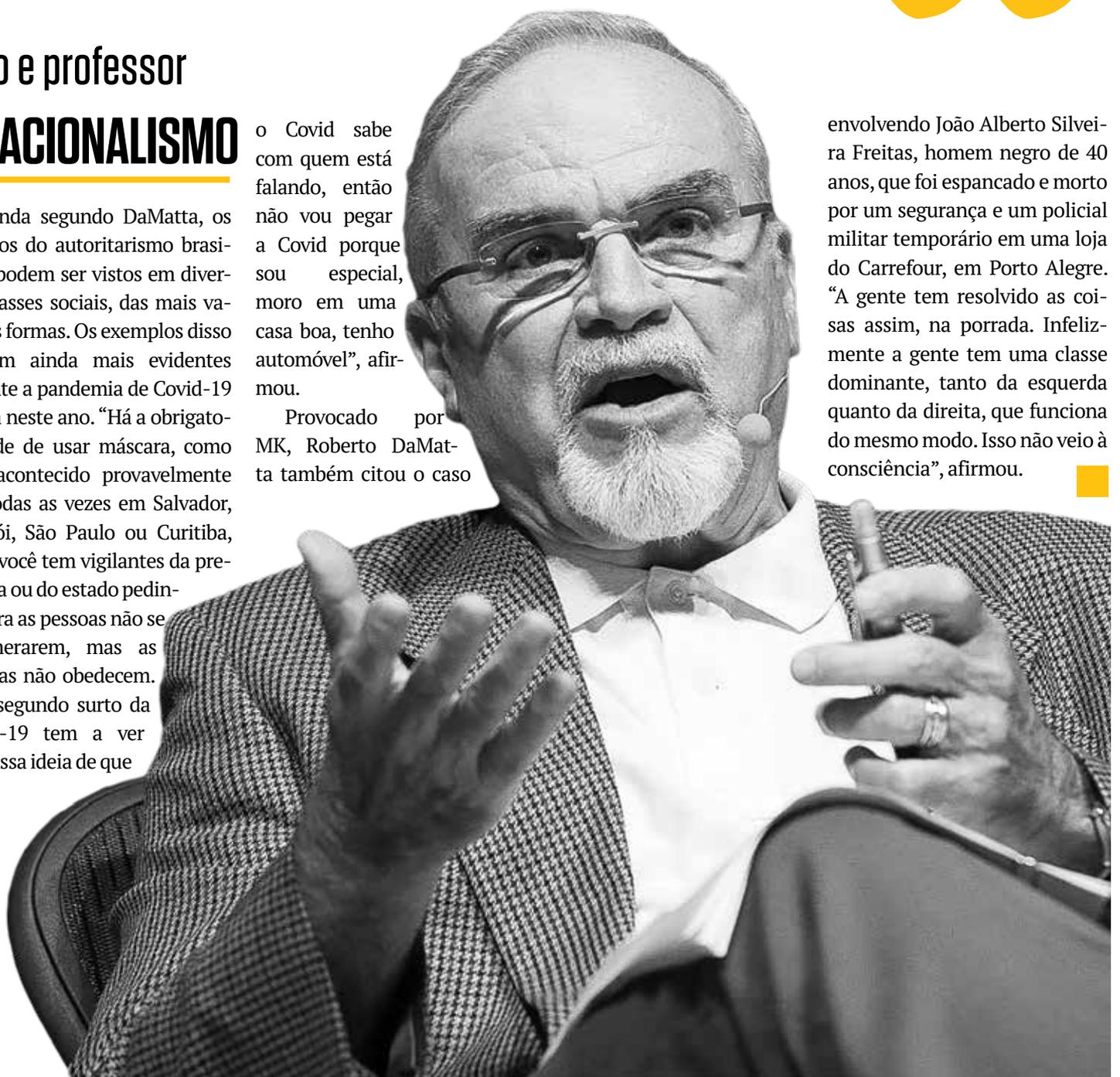
IRRACIONALISMO

Ainda segundo DaMatta, os reflexos do autoritarismo brasileiro podem ser vistos em diversas classes sociais, das mais variadas formas. Os exemplos disso ficaram ainda mais evidentes durante a pandemia de Covid-19 vivida neste ano. “Há a obrigatoriedade de usar máscara, como tem acontecido provavelmente em todas as vezes em Salvador, Niterói, São Paulo ou Curitiba, onde você tem vigilantes da prefeitura ou do estado pedindo para as pessoas não se aglomerarem, mas as pessoas não obedecem. Esse segundo surto da Covid-19 tem a ver com essa ideia de que

o Covid sabe com quem está falando, então não vou pegar a Covid porque sou especial, moro em uma casa boa, tenho automóvel”, afirmou.

Provocado por MK, Roberto DaMatta também citou o caso

envolvendo João Alberto Silveira Freitas, homem negro de 40 anos, que foi espancado e morto por um segurança e um policial militar temporário em uma loja do Carrefour, em Porto Alegre. “A gente tem resolvido as coisas assim, na porrada. Infelizmente a gente tem uma classe dominante, tanto da esquerda quanto da direita, que funciona do mesmo modo. Isso não veio à consciência”, afirmou. ■



walter craveiro/f1p

NÃO DEIXE O CORONA VIRAR O ANO COM VOCÊ.

Fim de ano é época de celebrações.

Tudo que o coronavírus precisa para se espalhar ainda mais.

Por isso, o cuidado tem que ser redobrado: *fuja de aglomerações, use sempre máscara e mantenha o distanciamento.*

Proteja-se da segunda onda.

Juntos, vamos fazer de 2021 o ano da vitória.

- Respeite o distanciamento e use máscara sempre
- Higienize as mãos com álcool ou água e sabão
- Evite aglomerações



 **GOVERNO
DO ESTADO**